

**PRESSÃO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM ESTRATÉGIAS  
COMPETITIVAS: UMA *SURVEY* EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS  
PERTENCENTES A UM AGRUPAMENTO COMERCIAL DE AUTOPEÇAS E  
DE ACESSÓRIOS DE AUTOMÓVEIS.**

**Autor(a): DIMAS FERREIRA VIDAL**

**Banca examinadora:** Prof. Dr. José Geraldo Pereira Barbosa (presidente e orientador); Prof. Dr. Marco Aurélio Carino Bouzada (Co-orientador); Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Irene Raguenet Troccoli; Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Lima Fleck (UFRJ)

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar as relações entre pressões ambientais (variável independente) e as estratégias competitivas (variáveis dependentes) de micro e pequenas empresas pertencentes a um agrupamento comercial de autopeças e acessórios de automóveis da cidade fluminense de Nova Iguaçu. Para tanto, este estudo assume como fundamentação teórica os conceitos da teoria institucional, particularmente os pressupostos do isomorfismo institucional de DiMaggio e Powell (2005)<sup>1</sup> e os fundamentos do processo de desinstitucionalização de Oliver (1992), como arcabouço para a identificação das pressões ambientais presentes no ambiente institucional e competitivo. A pesquisa, de abordagem quantitativa e finalidade descritiva, foi conduzida por meio de uma *survey*. Para a classificação das escolhas de estratégias competitivas nas categorias propostas por Miles e Snow (1978), foi utilizada a metodologia proposta por Conant, Mokwa e Varadarajan (1990). Para agrupar as empresas pesquisadas de acordo com os níveis de importância atribuídos às pressões ambientais nas ações empresariais foi utilizada a análise de conglomerado. Em seguida, um teste Qui-quadrado e uma análise discriminante foram conduzidos para identificar o nível de dependência entre as variáveis pressões ambientais e estratégias competitivas. Os resultados indicaram a predominância da estratégia genérica “analítica”, composta por pouco mais da metade da amostra, em segundo lugar em termos de número de elementos, a estratégia “defensiva” e por último, um número

menor de empresas com estratégias “reativas”. A análise de conglomerado possibilitou a identificação de três grupos com níveis diferentes de influência de pressões ambientais em suas ações empresariais. Os resultados tanto do teste do Qui-quadrado quanto da análise discriminante não evidenciaram uma forte relação de dependência entre estratégias competitivas adotadas pelas empresas pesquisadas e pressões ambientais. Em certa medida, a conclusão adotada corrobora a teoria, já que o universo pesquisado (pequenas e micro empresas com grau leve a moderado de maturidade), aparentemente não seria o terreno mais fértil para a aplicação dos pressupostos da escola ambiental de estratégia. Para esta escola, as organizações onde as iniciativas estratégicas são fortemente influenciadas por pressões ambientais, seriam aquelas em situação de poucas opções estratégicas, sob um conjunto grande de restrições, como é o caso de organizações localizadas no estágio de maturidade (fase conservação) de seu ciclo de vida, situação esta representada usualmente pela grande presença de *sunk costs*. Este não parece ser o caso das empresas pesquisadas. Outra possível explicação para este resultado, também apoiada na teoria, é o fato de , mesmo quando suas empresas estão sujeitas a pressões ambientais similares, cada dirigente pode interpretar o ambiente de forma individualizada, conforme preconiza a abordagem cognitiva de estratégia. Ou seja, mesmo quando duas empresas estão sujeitas a pressões ambientais similares, ainda assim seus dirigentes poderão adotar comportamentos estratégicos diferentes.

**Palavras chave:** Escola Ambiental. Teoria Institucional. Estratégia competitiva. Estratégia de Micro e Pequenas Empresas.